

Prémios Gazeta 2013

Atribuídos os Gazetas 2013

O Júri dos Prémios Gazeta, após análise, em Maio e Junho, de mais de uma centena de trabalhos concorrentes aos **Prémios Gazeta 2013**, nas diversas modalidades, reuniu, no passado dia 10 de Julho, no Clube de Jornalistas, em sessão plenária, para decisão final. A reunião ditou os seguintes resultados:

PRÉMIO GAZETA REVELAÇÃO

atribuído a Catarina Fernandes Martins, pelo trabalho "**Homem que matou um Homem e encontrou Saramago na prisão**", publicado no jornal *Público*, uma reportagem que narra, de forma pormenorizada e envolvente, a história singular de um condenado por homicídio involuntário e que, na prisão, após concluir o 12º ano no âmbito das Novas Oportunidades, descobre, na obra de Saramago, a forma de combater a solidão e reencontrar-se como cidadão livre e solidário.

PRÉMIO GAZETA MULTIMÉDIA

atribuído ao trabalho "**Filhos do Vento**", publicado no *Público on-line*, de Catarina Gomes, Ricardo Rezende, Manuel Roberto, Dinis Correia e Andreia Espadinha, um olhar original sobre a guerra colonial

e os filhos dos ex-combatentes deixados para trás, sem nunca terem conhecido os pais. Uma reportagem que cruza diferentes meios com grande eficácia, num trabalho de equipa ao melhor nível do ciberjornalismo.

PRÉMIO GAZETA DE TELEVISÃO

atribuído à reportagem "**Verdade Inconveniente**", de Ana Leal, transmitida pela TVI. Uma história reveladora sobre os negócios do ensino privado, um tema pouco comum no jornalismo televisivo. Em estilo de reportagem-denúncia, Ana Leal avança corajosamente pelos meandros do jogo de influências e da troca de favores, num tema tão importante para a sociedade portuguesa como é o da educação.

PRÉMIO GAZETA DE IMPRENSA

atribuído a Paulo Pena, por trabalhos publicados na revista *Visão*. Na senda do melhor jornalismo de investigação, Paulo Pena apresenta dados e ligações inéditas e essenciais para compreender melhor os tempos que atravessamos. "Bancocracia", mas também "O lado oculto dos mercados" são trabalhos rigorosos, de grande qualidade jornalística, que contribuem para uma maior informação da opinião pública portuguesa.

Clube de Jornalistas

PRÉMIO GAZETA DE RÁDIO

atribuído a Maria Augusta Casaca pelo trabalho “**Catarina é o meu nome**”, transmitido na TSE. Com sonoplastia de João Félix Pereira, a reportagem, assente em vários testemunhos e dados inéditos, evoca de forma serena e competente a figura mítica da camponesa alentejana assassinada, em Maio de 1954, por um tenente da GNR quando reivindicava melhor salário.

PRÉMIO GAZETA DE FOTO-REPORTAGEM

atribuído a José Carlos Carvalho pelo trabalho “**Triscaidecafobia**”, publicado no jornal *i*. Inspiradas no agravamento, em 2103, da crise portuguesa (mais pobreza, mais desemprego, maiores impostos, menos casamentos, rendas mais altas...), as imagens premiadas procuram, de forma criativa e original, ilustrar alguns dos problemas actuais sempre com o número 13 presente.

PRÉMIO GAZETA IMPRENSA

REGIONAL atribuído ao *Jornal da Bairrada*, semanário fundado há 62 anos, com destacada implantação nos concelhos de Anadia, Mealhada, Águeda, Vagos, Cantanhede e Oliveira do Bairro. Dirigido por Oriana Pataco, com uma equipa de 10 profissionais de diferentes



sectores, o JB tem, a par de uma informação cuidada, plural e de proximidade, uma moderna e atractiva apresentação gráfica, com uma vasta tiragem impressa, e cerca de 6.500 assinantes, além da edição *on-line*.

PRÉMIO GAZETA DE MÉRITO

atribuído a Helena Marques, jornalista profissional durante cerca de quatro décadas, com uma invulgar carreira, iniciada aos 22 anos, no *Diário de Notícias do Funchal*, e prosseguida em Lisboa, nomeadamente em *A Capital*, *República*, *Luta* e *Diário de Notícias*. Pela sua elevada competência e espírito solidário, Helena Marques granjeou o respeito e admiração dos seus pares nas diferentes funções que exerceu, desde simples redactora a directora-adjunta no DN, jornal onde finalizou a sua carreira.

Composição do Júri: Eugénio Alves (CJ), Elizabete Caramelo (docente universitária), Eva Henningsen (Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal), **Fernanda Bizarro** (free-lancer), **Fernando Cascais** (docente universitário), **Fernando Correia** (jornalista e docente universitário), **Jorge Leitão Ramos** (crítico de cinema e televisão) e **José Rebelo** (docente universitário).



GAZETA REVELAÇÃO

Catarina Fernandes Martins

Catarina Fernandes Martins é licenciada em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social. Estagiou no *Público*, jornal com o qual colaborou até novembro de 2013. É jornalista no *Observador* desde a fundação e escreve, essencialmente, sobre temas de Sociedade. Atualmente frequenta o mestrado em Relações Internacionais na Universidade Nova de Lisboa.

GAZETA MULTIMÉDIA

Catarina Gomes

Estudou Comunicação Social na Universidade Católica de Lisboa. É jornalista do *Público* desde 1998. Entre 2002 e 2003 fez uma pausa para pensar nas lides do jornalismo à distância, rumou a Londres para estudar na London School of Economics and Political Science. Em 2011 foi argumentista do documentário Natália, a Diva Tragicómica (RTP2/Real

Ficção), que teve como ponto de partida uma reportagem com o mesmo nome publicada no *Público*. Demorou tempo, mas percebeu que o que mais gosta de escrever é sobre vidas. *Pai, Tiveste Medo?* (edições Matéria-Prima) é o seu primeiro livro, foi publicado em 2014 e reúne 12 histórias sobre a experiência da guerra colonial vista por quem não viveu a guerra colonial mas sempre ouviu falar dela em casa, os filhos de ex-combatentes.

Ricardo Rezende

Realizador, montador e director de fotografia. Começa a trabalhar com vídeo em 1982 em São Paulo e vem para Portugal em 1988. Como realizador colaborou com vários encenadores e coreógrafos, em Portugal, Espanha e Brasil.

Realizador dos documentários “Você já ouviu falar em Timor-Leste?” e “Mistérios de Fátima”, exibidos na SIC e na RTP1. Co-realiza com Elsa Bruxelas a curta-metragem “O Homem do Comboio”, Melhor Curta Nacional, Festival Vila do Conde 97. Colabora ainda como director de fotografia, operador de câmara, montagem e misturas de som em diversos filmes e documentários. Autor de performances e instalações exibidas em galerias e festivais de arte, destacando a peça *Eur Opas*, que faz parte do catálogo de videocreaccion do Museu Reina Sofia, em Madrid.

Realizador de várias séries e programas para a RTP, SIC, TVI Radical e Canal Q. Colabora com o *Público* como vídeojornalista desde 2009, tendo alguns dos seus trabalhos sido distinguidos com prémios de jornalismo.

Manuel Roberto

Nasceu em Moçambique em 1965. Iniciou a sua carreira nos anos 1980, como fotojornalista, no semanário moçambicano *Domingo*.

Em Portugal, trabalhou no *Jornal de Notícias* e n’*O Primeiro de Janeiro*, antes de integrar em 1994 o jornal *Público* onde permanece como fotojornalista e subeditor de fotografia. Participou em várias exposições colectivas.

Dinis Correia

Web designer no *Público* desde 2011, licenciou-se em Comunicação Social na Universidade Católica antes de se dedicar ao design digital. Antes de chegar ao *Público*, passou pela Microsoft e pelo SAPO.

Andrea Espadinha

Sou designer no *Público* há 5 anos, licenciada na Universidade de Belas Artes em Design de Comunicação. Comecei no *Público* como estagiária de infografia e, desde aí, passei pela maioria dos suplementos do *Público*, dando sempre o meu melhor contributo seja para um trabalho diário como para re-designs. Entre viagens a Barcelona, para fazer uma pos-graduação em Criatividade e Publicidade e estágios em Londres, estive sempre em contacto com o *Público*. Num mundo essencialmente digital, inevitavelmente, acabei por me apaixonar pela vertente mais digital deixando o papel um pouco à margem. Desde 2011, passei a integrar a equipa de web design do *Público*.





GAZETA DE TELEVISÃO

Ana Leal

Ana Leal é licenciada em História pela faculdade de Letras do Porto. Iniciou a sua carreira jornalística em 1987, na Antena 1 no Porto, seguindo-se a Rádio Comercial Norte, Rádio Comercial Lisboa, TVI e RTP.

Na RTP, fez parte da equipa da Grande reportagem e do Grupo Especial de Investigação Histórica, entre 1998 e 1999, responsável pela série da RTP “Crónica do Século”. Actualmente é jornalista da TVI, da Grande Reportagem, onde já exerceu o cargo de Coordenadora do Departamento de Grande Reportagem e Investigação. Como repórter, cobriu diversos países em guerra ou conflito civil, nomeadamente a Bósnia, Israel e Territórios Palestinos, Timor Leste, Paquistão e Afeganistão. Foi a primeira jornalista Portuguesa a chegar a Sarajevo, quando a guerra começou (1992) Foi distinguida com 12 prémios de jornalismo, dos quais se destacam o prémio AMI-Jornalismo Contra a Indiferença (Reportagem “Inocência em Perigo”); Direitos Humanos e Integração (Reportagem “Despertares”); Saúde Mental (Reportagem “ Às Vezes Sou Eu”); Dignitas (Reportagem “ Asas de Ferro” e “ Despertares”); Família/ Serviço Público (Reportagem “ Daniel, o Guardador de Vacas”);

Prémio Família na Comunicação Social (Reportagem “ Por Vergonha de Amar”); ACAP/DGV (Reportagem “ Eu não quis ficar Assim”); Prémio de Jornalismo na Área da Dor (Reportagem “ Condição Humana”); Prémio de Jornalismo Rede ex aequo (Reportagem “ Por Vergonha de Amar”); Prémios Anim´Arte (Destacada pelas reportagens efetuadas em cenários de Guerra).

GAZETA DE IMPRENSA

Paulo Pena

Paulo Pena nasceu nas vésperas do 25 de Abril. Estudou na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em Lisboa, onde editou o jornal *Nova em Folha*. Durante pouco tempo, cerca de um ano, em 1997, trabalhou noutra coisa que não o jornalismo: foi assistente editorial na Cotovia. As episódicas colaborações com a imprensa retiravam-lhe, porém, a atenção necessária para as gralhas que devia corrigir. Durante o ano seguinte, colaborou com o *DNA* e a *Vida Mundial*, enquanto trabalhava na investigação que resultaria, em 2000, no livro *Grandes Planos - A Oposição Estudantil à Ditadura 1956-1974*, que publicou, em co-autoria com Jorge Costa e Gabriela Lourenço. Em 1999 começou a trabalhar na *Visão*, onde ficou 15 anos. Em 2001 recebeu o Prémio



Gazeta Revelação do Clube de Jornalistas pela sua reportagem Génova, As Ruas da Revolta, realizada durante a cimeira do G-8. Escreveu para todas as secções da revista. Foi repórter de Sociedade, escreveu com regularidade para a Economia (tendo recebido, em 2006, o Prémio de Jornalismo Económico Universidade Nova-Santander), mas a maior parte desses anos passou-os na equipa da Política que editou, entre 2007 e 2009. Nessa altura, depois de estudar no Committee of Concerned Journalists, em Washington DC, decidiu voltar a escrever com regularidade. Entrevistou Presidentes, primeiros-ministros, pastores e cantores. Fez reportagens em Timor, São Tomé, Hungria, Transnístria e Noruega. Em 2012 recebeu o Prémio de Reportagem Cáceres Monteiro com a reportagem Islândia, A Crise Levou o Dinheiro, Reinventemos a Democracia. Em Março de 2014 acabou o seu livro *Jogos de Poder* (ed. Esfera dos Livros) e despediu-se de uma redacção a quem muito deve. É, desde então, grande-repórter do *Público*.

GAZETA DE RÁDIO

Maria Augusta Casaca

Maria Augusta Casaca terminou a Licenciatura em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa em 1985, tendo iniciado de imediato a sua carreira profissional como estagiária na delegação de Faro da RDP, onde se manteve durante 3 anos.

Na sequência da expansão das rádios locais, tornou-se jornalista da Rádio Solar, desempenhando funções de editora de noticiários e repórter. Em 1993, passou a integrar a redacção de Faro da TSF-Rádio Notícias, onde ainda hoje se mantém. No âmbito das suas funções de repórter teve



oportunidade de cobrir uma grande diversidade de eventos e acontecimentos, de entre os quais se destacam: Eleições Legislativas, Presidenciais e Europeias em Portugal, visitas Presidenciais ao estrangeiro, Guerra dos Balcãs, regresso de Augusto Pinochet ao Chile, Eleições Americanas em 2008.

Durante 3 anos leccionou a disciplina de rádio da Licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve.

No dia a dia de uma redacção, são as reportagens de índole social o que mais a estimula e gosta de fazer.

Algumas têm sido merecedoras de prémios de jornalismo, entre eles o Prémio Direitos Humanos e Integração, atribuído por duas vezes pela Unesco e Gabinete dos Meios de Comunicação Social, o prémio Dignitas, da Associação Portuguesa de Deficientes, Prémio Informação da Associação Portuguesa de Cortiça, o 1º Prémio de Jornalismo da Associação Nacional de Municípios e várias menções honrosas.

É mãe de gémeos, o Pedro e a Catarina, agora com 20 anos, estudantes de Economia e Biologia.

GAZETA DE FOTO-REPORTAGEM

José Carlos
Carvalho

José Carlos Carvalho nasceu em Luanda, 1970. Com o curso de



fotografia do Ar. Co, iniciou a sua carreira na imprensa regional, sendo posteriormente convidado para ingressar no *Correio da Manhã*. Foi repórter fotográfico e editor de fotografia no *Diário de Notícias*, de onde saiu para a revista *Visão*. Actualmente, lecciona no Instituto Português de Fotografia e no Instituto Politécnico de Tomar. Vencedor de vários prémios de fotografia, já realizou exposições individuais e colectivas.

Autor do projecto fotográfico 12.12.12 que resultou num livro e numa exposição.

Concursos: 1993 - Foto "Concurso Atrelagem - Golegã" - Setúbal - Prémio Américo Ribeiro; 1998 - Foto "Sismo Açores" - Fuji Film Fotografia de Imprensa - 3º Lugar Categoria Notícias. 1999 - Foto "Durão e Santana" - Clube Português de Imprensa - Menção Honrosa. 2001 - Foto "Velhos Iodo" - Fuji Film Fotografia de Imprensa - 2º Lugar Categoria Reportagem. 2006 Foto "Elétrico" - Prémios Visão - Menção Honrosa. 2006 Foto "Casamentos" - Concurso Ibérico Fuji Promaster - 2º Lugar. 2007 - Foto "Nascimento" - Prémios Visão - 1º Lugar Categoria Vida Quotidiana. 2008 Foto "Ginástica à beira mar" - Concurso de fotografia Cascais e o mar - 2º Lugar. 2009 Foto "Angola" - 1º lugar no 12º concurso fotográfico Corroios. 2010 Foto "Palácio do Egipto" - Concurso fotografia Fotografar Oeiras-2ºLugar. 2011 - Prémio

Convergência IMPRESA 2010. 2011 - Prémio Internacional de Fotojornalismo Estação Imagem MORA na categoria de Vida Quotidiana. 2011 - Prémio de jornalismo "Direitos Humanos & Integração", na categoria de Imprensa. 2013 2º e 3º lugar no prémio REFLEX-CAIS-BES. 2013 - Menção honrosa "Direitos Humanos & Integração", na categoria de Imprensa.

GAZETA DE IMPRENSA REGIONAL

Jornal da Bairrada

O *Jornal da Bairrada* é um semanário de referência no distrito de Aveiro. Foi fundado a 17 de fevereiro de 1951, em Oliveira do Bairro, tendo começado como quinzenário.

Teve, desde a sua fundação, como propósito "pugnar pela defesa dos legítimos interesses da sua região", mostrando-se, desde logo, como um



Bairrada

jornal arejado, com horizontes regionalistas alargados e escrita desinibida.

Assumiu, em alturas decisivas da história da região, as suas lutas, tendo estado na linha da frente pela criação da Região Demarcada da Bairrada, pela certificação do Leitão da Bairrada e, mais recentemente, marcou posição na defesa de causas ligadas à Justiça, Saúde, Ambiente e Educação.

É hoje um jornal com uma tiragem média semanal de 7500 exemplares e 48 páginas. Sai à quinta-feira e abrange uma área de influência concentrada maioritariamente em seis concelhos: Oliveira do Bairro (onde está sedeadado), Anadia, Águeda, Mealhada, Vagos e Cantanhede.

Apesar de ser um jornal regional,

é um semanário que pratica um jornalismo de proximidade, tendo na sua base uma rede de correspondentes locais que, de forma assídua e graciosa, envia as notícias da sua terra.

O *Jornal da Bairrada* tem apostado em produtos diferenciadores e de grande interesse para o leitor e público a que se dirige. Tal aposta traduz-se em Suplementos ou Especiais Temáticos, bem como eventos de grande dimensão e alcance, como são o caso da Gala do Desporto, Jantares-Conferência, Tertúlias, entre outros.

Nunca esquecendo a sua Responsabilidade Social, *Jornal da Bairrada* entrega, anualmente, desde há uma década, Prémios Escolares aos melhores alunos do 9º e 12º anos das escolas do concelho de Oliveira do Bairro.

O *Jornal da Bairrada* espera continuar a crescer e a merecer a confiança dos seus leitores e anunciantes.



GAZETA DE MÉRITO

Helena Marques

De famílias madeirenses, Helena Marques nasceu em Carcavelos, em 1935. Jornalista durante trinta e seis anos, iniciou a sua carreira no *Diário de Notícias do Funchal* e terminou-a no *Diário de Notícias* de Lisboa, onde foi directora-adjunta (1986-1992). Entretanto, foi redactora de vários outros diários, nomeadamente *A Capital*, *República* e *A Luta*.

Publicou o seu primeiro livro, *O Último Cais*, em 1992. Muito aclamado, recebeu o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio Revista Ler/Círculo de Leitores, o Prémio Máxima de Revelação, o Prémio Procópio de Literatura e o Prémio Bordallo de Literatura da Casa da Imprensa.

Seguiram-se os romances *A Deusa Sentada* (1994), *Terceiras Pessoas* (1998) e *Os Íbis Vermelhos da Guiana* (2002), e o livro de contos *Ilhas Contadas* (2007). A sua obra encontra-se traduzida em alemão, italiano, castelhano, grego, romeno e búlgaro.

O *Bazar Alemão* (2010) é o seu mais recente livro. É também autora de *A Deusa Sentada* (1994, romance), *Terceiras Pessoas* (1998, romance), *Os Íbis Vermelhos da Guiana* (2002, romance), *Ilhas Contadas* (2007, contos), *O Bazar Alemão* (2010, romance).

